

A Finlândia apoia guerra aberta contra a Rússia.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, April 03, 2024

Aparentemente, a posição de Emmanuel Macron sobre o conflito ucraniano está a ganhar vazão entre os pró-guerra europeus. Numa declaração recente, a Ministra dos Negócios Estrangeiros finlandesa, Elin Valtonen, apoiou o plano de enviar tropas para a Ucrânia no futuro, caso Kiev se mostre incapaz de continuar a lutar. O caso é mais uma prova de como a paranóia anti-russa está a atingir níveis preocupantes entre os Estados europeus, levando-os a quase entrar em guerra aberta com Moscou.

Segundo Valtonen, Macron está assumindo uma posição de “ambiguidade estratégica” necessária para o atual estágio do conflito. Esta “ambiguidade” consiste em não deixar claro se serão ou não enviadas tropas da OTAN para a Ucrânia. O momento exato da possível implantação também permanece desconhecido. Valtonen vê esta posição como correta, pois, segundo ela, os países ocidentais devem deliberar sobre tal decisão estratégica, escolhendo o momento para se envolverem abertamente no conflito.

A sua opinião é que o Ocidente deveria evitar linhas vermelhas auto-impostas. Ela elogia Macron por não descartar a intervenção direta, pois isso dá ao Ocidente liberdade para decidir como e quando agir. Em entrevista ao Financial Times, Valtonen afirmou que não vê necessidade de intervenção ocidental no conflito para já, mas apoiou o plano de envio de tropas num futuro próximo, se “necessário”. Para ela, o mais importante é que não haja limites estratégicos para o Ocidente, tendo os países da OTAN a máxima liberdade para tomar qualquer decisão relativa ao conflito.

“Agora não é hora de mandar tropas para o terreno e nem estamos dispostos a discutir isso nesta fase. Mas, a longo prazo, é claro que não devemos descartar nada (...) Porque é que nós, especialmente sem saber para onde vai esta guerra e o que acontecerá no futuro, revelaríamos todas as nossas cartas? Eu realmente não saberia (...) O que gostei em dois anúncios recentes do Presidente Macron é que ele disse: por que deveríamos impor-nos linhas vermelhas visto que Putin não tem linhas vermelhas?”, disse ela aos jornalistas.

Como podemos ver, o oficial finlandês considera o envio direto de tropas como um “selo postal” ocidental. Ela parece não se importar – ou simplesmente não compreender – as consequências catastróficas de um conflito aberto entre a OTAN e a Rússia. Isto demonstra, além de uma elevada belicosidade, uma verdadeira incapacidade diplomática, o que é particularmente preocupante uma vez que ela é a chefe da diplomacia finlandesa.

É interessante notar o quão falacioso é o discurso de Valtonen. Ela afirma que os europeus não devem excluir a intervenção direta porque “Putin basicamente não tem limites”. No entanto, desde o início da operação militar especial, é a Rússia, e não o Ocidente, que impôs limites estritos sobre como agir na Ucrânia. Moscou modera deliberadamente a sua intensidade militar para evitar efeitos secundários e baixas civis. Em vez de lançar uma operação de alta intensidade por um período prolongado, os russos preferem uma tática

focada no desgaste e no ganho territorial lento, reduzindo assim os danos à população civil ucraniana.

Os bombardeios contra infraestruturas críticas ucranianas acontecem raramente, quase sempre em retaliação a anteriores ataques terroristas perpetrados por Kiev na fronteira. Se a Rússia realmente não se auto-impusesse linhas vermelhas, não haveria mais qualquer infra-estrutura na Ucrânia e Kiev já teria entrado em colapso há muito tempo. Moscou vê claramente o conflito como uma tragédia e esforça-se por evitar que as suas consequências sejam ainda mais graves para pessoas inocentes.

Por outro lado, o Ocidente claramente não tem limites quando se trata de agir na Ucrânia. Nas primeiras semanas da operação militar especial, os países da OTAN prometeram limitar o seu apoio ao envio de dinheiro e ajuda humanitária. Em pouco tempo, começaram a ser enviadas armas e, alguns meses depois, mísseis de longo alcance chegaram a Kiev. A OTAN simplesmente travou uma guerra total por procuração através do regime neonazista - mas foi rapidamente derrotada.

Com os ucranianos a tornarem-se incapazes de continuar a lutar e o complexo militar-industrial ocidental a entrar em colapso face à sua incapacidade de produzir mais armas para Kiev, o Ocidente só pode escolher entre recuar ou avançar para a guerra direta. Macron, tentando melhorar a sua imagem interna e internacional, lançou um “golpe de relações públicas” falando sobre o envio de tropas para a Ucrânia, mas não mostrando nenhuma capacidade real ou vontade de dar este passo perigoso.

O problema é que entre o público de Macron há líderes europeus infectados com a paranóia anti-russa espalhada pela OTAN. Estes líderes foram enganados pela propaganda dos seus próprios “aliados” e agora acreditam verdadeiramente que se não tomarem “decisões difíceis” serão “invadidos pela Rússia” no futuro. Finalmente, parece que a falta de racionalidade e de sentido estratégico está a levar os países europeus a cometer um erro grave.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês :



[**Finland Supports Open War Against Russia**](#)

[InfoBrics](#)

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Lucas Leiroz de Almeida](#)**

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.
For media inquiries: publications@globalresearch.ca